Novo Boletim Bibliográfico

Informativo da Fundação Vingt-un Rosado

Mossoró - Rio Grande do Norte

Ano 72 - Número 185 - Novembro de 2020

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
CNPJ 70.302.583/0001-90
Praça da Redenção Dorian Jorge Freire, 17 - Terceiro andar - Centro – Mossoró / RN - Brasil CEP: 59600-065 Telefone: 84 98822 1721/ 84 98886 0520 / 3315 5177
https://colecaomossoroense.org.br e fvrcm@uol.com.br
Conta para depósito, transferência e/ou colaboração:
Banco do Brasil - Agência 0036- 1 /
Conta Corrente 153714-8.

Nome: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho
Cargo: Diretor Executivo

Nome: Wilson Bezerra de Moura
Cargo: Conselho Curador (Membro Nato)

Nome: Elder Heronildes da Silva
Cargo: Conselho Curador (Membro Nato)

Nome: Benedito Vasconcelos Mendes
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivos)

Nome: Antônio Kydelmir Dantas de Oliveira
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Francisco Rubens Coelho de Figueiredo
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Geraldo Maia do Nascimento
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Bruno Ernesto Clemente
Cargo: Conselho Curador (Membro Efetivo)

Nome: Daniela Rosado do Amaral
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Ludimila Carvalho Serafim de Oliveira
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Ricardo Alfredo de Souza
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Efetivo)

Nome: Wagner Rosado da Escóssia
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Filemon Rodrigues Pimenta
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Nome: Almir Nogueira da Costa
Cargo: Conselho Fiscal (Membro Suplente)

Novo
Boletim Bibliográfico
EXPEDIENTE:

Diretor Executivo: Jerônimo Dix-sept Rosado Maia Sobrinho;
Projeto Gráfico: Geraldo Maia do Nascimento;
Editoração, diagramação e revisão: Eriberto Monteiro.

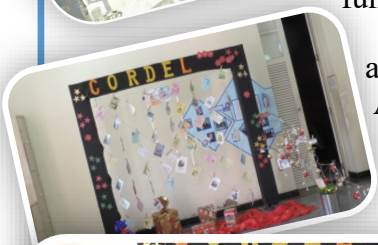
Colaboradores:

Eriberto Monteiro, Maria das Graças Henrique, Maurílio Carneiro, Francisca Maria de Araújo, Júlia Azevedo, Dix-sept Rosado Sobrinho, Ricardo Alfredo de Souza, Wilson Bezerra de Moura, Lucas Rafael Monteiro, Gualter Alencar, Maria Rosimeire Lopes Monteiro, Benedito Vasconcelos Mendes, Aldaci de França, Franci Dantas, Pedro Melo do Nascimento, Francisca Lopes, Geraldo Maia do Nascimento, Carlos José, Tatiana Morais, Airton Cilon, Josselene Marques, Yáscara Sâmara, Tales Augusto e Socorro Cavalcanti.

Notícias da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte e do Museu Histórico Lauro da Escóssia

A Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte e o Museu Histórico Lauro da Escóssia continuam passando por um processo de enfrentamento à covid 19.

Para este mês de novembro, a biblioteca fez o lançamento do seu painel natalino. Ele está localizado no saguão principal e foi formatado pela equipe da instituição, coordenada pelas funcionárias Andreia Cristina e Francisca Maria.



Na Biblioteca, foi realizado um momento em homenagem aos cordelistas. O poeta cordelista Luiz Benício, representando a Academia Mossoroense de Literatura de Cordel (AMLC), participou da entrega do kit literário em homenagem ao centenário de Vingt-un e também participou da gravação de um vídeo, onde a diretora da biblioteca, Maria das Graças Henrique, agradeceu pela presença e recitou uma poesia de sua autoria.

O Museu Histórico Lauro da Escóssia recebeu as visitas dos escritores e pesquisadores, Eriberto Monteiro, Edilson Segundo e Marcos Oliveira. Eles estavam pesquisando sobre a Câmara Municipal de Mossoró, pesquisa esta que fará parte do livro "*Memorial da Câmara de Mossoró*" que será publicado, em breve, com o selo da Coleção Mossoroense. Segundo Eriberto Monteiro, "*É muito importante esta pesquisa. A parceria que a Fundação Vingt-un Rosado está fazendo com a Câmara Municipal de Mossoró através da vereadora Izabel Montenegro é um benefício enorme para a historiografia mossoroense*".

Durante o mês de novembro, o Museu Histórico Lauro da Escóssia recebeu a equipe da Secretaria Municipal da Saúde para testes rápidos da Covid IgG e IgM.

Os testes teve início às 7h do dia 5 de novembro sendo realizados por drive thru ao lado do museu e também disponibilizou testes para as pessoas que chegaram de moto, bicicleta ou a pé, bastando apenas apresentar o CPF.

Foram dois mil testes disponibilizados, deste número, 1.056 testes foram realizados, tendo como resultado uma pessoa confirmada para covid, 75 pessoas que já tiveram contato com a doença agora estão com anticorpos e 981 casos negativos.

Segundo a secretaria de saúde, "O resultado positivo foi encaminhado à consulta com médico em um dos centros de combate à COVID-19" .

As autoridades médica e científica orientam que a melhor medida para evitar a contaminação é o isolamento social, o uso de máscara e a higienização constante. A administração da biblioteca e do museu lembram que a normalidade acontecerá apenas quando houver segurança sanitária para o retorno. E que os usuários das instituições possam seguir as recomendações impostas pelas autoridades sanitárias.

BANCO DO BRASIL

- DEPOSITE
- TRANSFIRA
- COLABORE

QUALQUER VALOR É BEM-VINDO.
AJUDE A MANTER VIVA A
COLEÇÃO MOSSOROENSE

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
AG. 36-1
C/C. 153.714-8
CNPJ. 70.302.583/0001-90

Fundação em Ação

A Fundação Vingt-un Rosado recebeu a visita da professora, Rosivânia Maria da Silva, biógrafa de América Fernandes Rosado.

Rosivânia estava acompanhada do seu sobrinho Ítalo Natan da Silva Marinho e do seu marido Antônio Rodrigues de Oliveira Júnior.

Ela é natural da cidade de Apodi/RN e a muito tempo vem pesquisando sobre a vida de América Fernandes. Inclusive, Rosivânia presenteou a Fundação com a obra "*Educação, Política e Docência: Formação em contextos locais*". A obra é uma coletânea. Ela tem um artigo de sua autoria com o título "*Trajetória de vida e formação da professora América Fernandes Rosado Maia*".

A biógrafa Rosivância informou que, durante a entrevista que fez à professora América Rosado, "*A disponibilidade e boa vontade da professora em marcar as entrevistas reafirmou o acerto da nossa escolha*".

A Fundação presenteou os visitantes com obras da Coleção Mossoroense. Eles ficaram muito felizes com a visita e receptividade dos colaboradores Raniele Alves e Eriberto Monteiro. "Voltaremos em outra oportunidade", falou Rosivânia.

A Fundação Vingt-un Rosado estará de portas abertas para recebê-los novamente. Sejam sempre bem-vindos.

O colaborador da Fundação Vingt-un Rosado, Eriberto Monteiro, participou de um evento em comemoração ao aniversário da Academia de Ciências Jurídicas e Sociais (ACJUS).

O evento aconteceu na nova sede da ACJUS, o recém apresentado Palácio Cultural Milton Marques, e contou com diversas personalidades culturais da cidade de Mossoró e de outras cidades.

A Academia homenageou várias personalidades pelos relevantes serviços prestados à cultura mossoroense como Cláudia Leite, Petronilo Filho, Josafá Inácio e Zilene Marques.

Ainda durante as festividades de aniversário de 6 anos da ACJUS, houve uma visita guiada pelo presidente da Academia, Wellington Barreto e serviço de coquetel para os convidados.

Eriberto Monteiro ficou encantado com tudo que viu. "*Ter um prédio em Mossoró desta magnitude, só reforça a importância da ACJUS em prol da cultura local. Parabéns aos envolvidos, principalmente, na pessoa do seu presidente, Wellington Barreto. Foi uma vitória de todos*", comentou.

O presidente da Fundação Vingt-un Rosado, Dix-sept Sobrinho, não pode comparecer ao evento devido coincidir com compromissos profissionais e parabenizou a Academia pela passagem do seu aniversário de seis anos de existência e pela belíssima sede.

(Continuação)

Tibau recebeu kits literários da Coleção Mossoroense em homenagem ao centenário de Vingt-un Rosado.

Os contemplados dos kits da cidade litorânea foram: a Secretaria Municipal de Tibau, na pessoa de Socorro Nascimento – Secretária de Educação de Tibau; o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Tibau (SINDISPUMT), cujo presidente é a professora Anabi Santos; e a Associação de Radiodifusão Comunitária de Tibau FM Tibau 104.9 MHZ, na pessoa de Nazareno Silva.

A entrega foi feita pela comitiva da Fundação Vingt-un formada pelo seu presidente, Dix-sept Rosado Sobrinho e pelos colaboradores, Eriberto Monteiro e Maurílio Carneiro. Além deles, fez parte da entrega, o professor e pesquisador, Jarino Rolim.

Jarino fez a indicação das doação e sugeriu a entrega à Secretaria de Educação de Tibau com a presença da referida comitiva. Além da indicação dele, Lúcia Rocha colaborou com a indicação da rádio comunitária.

"*Muito importante levar a Coleção Mossoroense além fronteiras de Mossoró. Estamos agradecidos pela acolhida*", comentou Eriberto Monteiro.

"*Esta visita foi muito importante para o vislumbre de uma futura parceria entre a Fundação Vingt-un Rosado e a Prefeitura Municipal de Tibau em projetos culturais futuros. Iremos buscar apoio da Prefeitura Municipal de Mossoró para que esta realidade chegue aos dois municípios*". Comentou o presidente da Fundação, Dix-sept Rosado Sobrinho.

Esta conversa aconteceu entre os representantes da Fundação e a prefeitura antes da chegada da comitiva.

"*Faremos o possível e dentro das possibilidades para potencializar esta ideia*", finalizou o presidente.

A entrega dos kits literários faz parte da programação que comemora o centenário de Nascimento de Vingt-un.

Durante as comemorações, a Fundação está fazendo a entrega de 100 kits literários com 100 obras da Coleção Mossoroense, iniciada no dia primeiro de setembro.

A Fundação fez mais uma entrega de um kit literário em homenagem ao centenário de Vingt-un, desta feita para a Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense (AFLAM).

A entrega foi feita pelo colaborador da Fundação Vingt-un Rosado à professora, doutora e escritora, Taniamá Vieira.

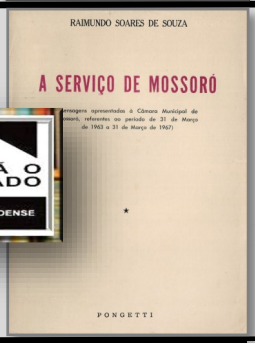
A Fundação executa uma das ações que Vingt-un mais gostava de fazer: doar livros e fomentar à cultura brasileira.

Eriberto Monteiro
eribertomonteiro@hotmail.com

Estrada de ferro de Mossoró

Autor: João Ulrich Graf - Ano: 1980 - Série C - Volume: 120 - Formato: 14,4 x 20,8

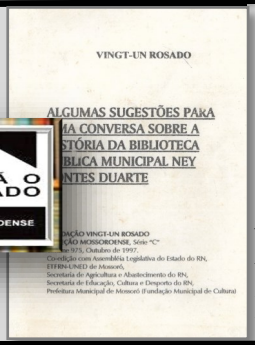
A obra relata o "prospecto" elaborado pelo autor num contrato para a construção da estrada de ferro de Mossoró, num contrato celebrado no dia 26 de agosto de 1876 e confirmado pelo Decreto Imperial na época.



A serviço de Mossoró

Autor: Raimundo Soares de Souza - Ano: - Série C - Volume: 15 - Formato: 14,4 x 19

A obra é um documento do mandato do então prefeito de Mossoró, Raimundo Soares de Souza, acerca do seu mandato acontecido no período de 31 de março de 1963 a 31 de março de 1967.



Algumas sugestões para uma conversa sobre a história da biblioteca pública municipal Ney Pontes Duarte

Autores: Vingt-un Rosado - Ano: 1997 - Série C - Volume: 975 - Formato: 14,8 x 21

Obra coeditada com a Assembleia Legislativa do Rio Grande do Norte é a transcrição do discurso de Vingt-un pronunciado na biblioteca Pública de Mossoró em 1997 a convite da então diretora Maria José Falcão.

Mirabeau da Cunha Melo - Um herói mossoroense

Autor: José Edilson A. G. Segundo - Ano: 2020 - Série B - Volume: 2819 - Formato: 15,1 x 21,1

Esta obra é uma das vencedoras do Concurso Literário lançado pela Fundação Vingt-un Rosado. A obra é uma biografia de um dos heróis mossoroenses durante a invasão de Lampião à cidade de Mossoró.

Cantinho da Poesia

A força do amor

Maria das Graças Henrique

Eu te amei tanto!
Você também, meu amor!
TE olhei e te amei.
Respondeste no meu olhar.
Nos embalamos, nem me toquei
Que o amor pode acabar
Sem perceber, fui perdendo
O nosso amor não suportou.
Tantos enredos acontecendo
E neles nos envolvendo
Fostes embora sem me avisar
Nem me deixou falar
Sofri, chorei, fiquei a pensar
E o tempo passou, sem ti amar
O amor ficou a esperar
Via em outro o teu olhar
Busquei sozinha o meu querer
Ao te encontrar, pus-me a chorar
Tu me abraçou como todo amor
Eu chorei, você chorou
Ficamos os dois a nos olhar
Foi o amor que nos achou.

O amigo

Aldaci de França

Já falaram muito do que é um amigo,
Resolvi agora dizer o que penso.
É quem me afasta sempre do perigo
E fica comigo no clima mais tenso.

Se alguém por ventura me leva ao castigo
O amigo diz: a este pertenço!
Um rio de lágrimas no choro lhe digo
Que desçam dos olhos e inundem meu lenço.

Que venham com o efeito dos grandes embates
Das cheias do Nilo, do Tigre e do Eufrates,
Naquele cenário poético e bonito.

Na Mesopotâmia para humanidade
Servindo de berço e felicidade
Da mesma maneira que fez o Egito.

Preso no cais

Carlos José

A vida é um mar pra velejar
E também é muito fugaz
Você fica fazendo planos
E o tempo ficando pra trás
Nesse oceano de segredos
Uma vida cheia de desejos
Feito barco preso num cais

Destroços

Tatiana Morais

Sinto dormência de um corpo sem retoques
Sem manchas reparáveis
Não dobra
Não flexiona.

Diante de um breve vento
Pedaços e cacos de mim mesma
Não tenho imagem
Só recortes.

E assim
Soterrada por meus destroços
Tuas preces ainda me tocam
Tua boca ainda me alivia
Os seios murchos
O ventre seco
O couro de velha
O cheiro de quente
O peito em ti...

Cantinho da Poesia

Dúvidas
Eriberto Monteiro

As indagações surgem naturalmente
Não sei onde nem quando vão parar
Nem muito menos as respostas para este eterno caminhar
As indagações são etéreas, eternas infinitas
As respostas, talvez, esquisitas
Um olhar responde muita coisa
Como também esconde o que se quer esconder
O meu existir, o meu ser
O papel olha-me incansavelmente
O retorno da caneta intransigente
O pensamento não acompanha as ações
Dúvidas, aspirações
No alto e baixo da gangorra
Talvez eu aja, discorra
E nos passos desta vida
Neste constante caminhar
Nos restam cicatrizes, feridas
Dúvidas a duvidar

Meu vício
Francisca Lopes

Dizem que é triste ser viciado
Porque a gente se descontrola,
Esquece os direitos, relaxa nos deveres,
Omite a razão

Não vê que
Os horizontes são largos
Insondáveis,
Profundos.

Mas é preciso saber
Se verdadeiramente,
Posso afirmar:
Eu tenho você,
Eu quero você
Que é vida
Loucura
Paixão que me envolve
E me aquece ?

Que estremece meu corpo,
Dispara o meu coração,
Dinamita a minha emoção,
Chamando-me a descobrir
Onde reside a razão.

Não tenho medo.
Meu vício é você
Que também me quer...

Me ensina
Pedro Melo do Nascimento

Me ensina o que não sei
Quero aprender contigo
O fundamento do amor
E descobrir teus sonhos de mulher
Ser o primeiro amor.
Me ensina o que eu não sei
E em um momento eterno
Nos sentimos
Nos amamos
Despertamos nossos desejos
Nos encontramos em um longo beijo
Podendo sentir
Todos cainho dos teus lábios
Todo calor de teu colo
Me ensina a ser feliz

Cantinho da Poesia

Terra da liberdade

Josselene Marques

Nasci, cresci e vivo na Terra da Liberdade.
No passado, podia ir e vir livremente,
Sem preocupação, medo ou risco.
No presente, continuo livre,
Contudo, não posso mais viver como outrora.
A Terra da Liberdade exala insegurança;
A violência está em cada esquina;
A integridade física de seus filhos
Encontra-se sob constante ameaça.
Moramos cercados por muros altos,
Que nos privam do simples prazer
De cumprimentar os vizinhos ao amanhecer.
Somos cidadãos livres "em prisão domiciliar".
Oh! Que saudade daquela cidade pacata...
Ela "passou" junto com a minha infância!
Dela, só restam as lembranças
Das conversas amenas
No coreto da praça da Catedral,
Do lindo pôr do sol na barragem
E do tranquilo passeio de canoa
Próximo às margens do Rio Mossoró.
Há muito não ouso desfrutar de tais prazeres.
Ainda assim, sonho em tê-la de volta.
Quero poder, novamente, caminhar livre e confiante
Pela minha amada Terra da Liberdade .

Filosofia

Yáscara Sâmara

Filosofia,
Filosofia,
Filosofia,
Filosofia é algo assim:
Muitos pensamentos sem fim.
Uma inquietação dentro da alma.
Que brota dentro de mim.
Filosofia é um rio pequeno que corre para junto do mar.
É como a minha ilusão de uma reposta encontrar.
Oh! Por que esses pensamentos me atormentam tanto ?
Comparo a um barco a navegar,
Uma rosa sem perfume:
Ninguém gosta de cheirar;
Enfim, os pensamentos que me doem a cabeça são tantos
Que faz a gente pensar,
Que para filosofar
Ninguém precisa se esforçar
É só aprender a pensar...

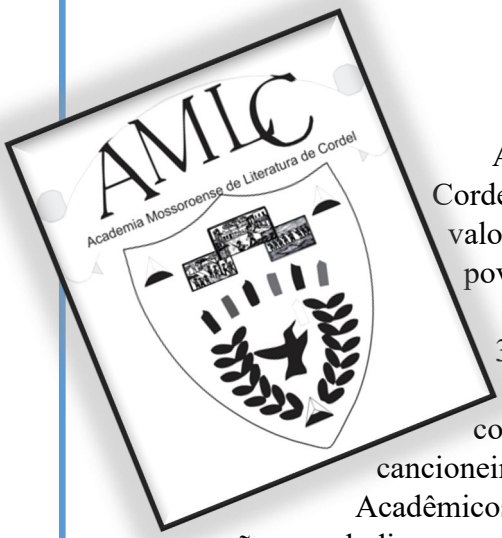
Arquitetura do verso

Airton Cilon

Traçou a linha do horizonte.
Marco um ponto de fuga
E começou a arquitetura do verso.
E os homens e seus
Membros articulados,
Gesticulam opiniões
Na politica do dia a dia
Moderamos contradições.
Reivindicamos em versos,
Canções, palavras de ordem
E palavrões...
A arquitetura do verso
Chega a um ponto
De colisão.

AMLC em destaque

Gualter Alencar do Couto



A Academia Mossoroense de Literatura de Cordel (AMLC) tem como objetivo maior, valorizar a arte, a cultura e a educação do nosso povo.

Fundada em 15 de outubro de 2013 com 34 acadêmicos. Todos eles comprometidos na valorização da cultura popular, dentre ela, cordelista, repentista, emboladores e cancioneiros popular.

Acadêmicos comprometidos com a métrica, a rima, a oração, a melodia e a musicalidade da poesia rimada.

Os nossos patronos são pessoas de alto contexto histórico cultural na cidade de Mossoró e além fronteiras do Brasil

A cadeira 5 da Academia Mossoroense de Literatura de Cordel (AMLC) tem como patrono o repentista e cordelista Luiz de Oliveira Campos.

Luiz Campos escreveu vários cordéis dentre eles podemos destacar “Carta a papai Noé”, “Julgado pelo destino” e “Mim enganei com minha noiva”

O homenageado nasceu na cidade de Mossoró no dia 11 de outubro de 1939, no bairro Lagoa do Mato.

Ele era conhecido por sua simplicidade em seus versos comoventes que diziam tudo e algo a mais sobre os diversos temas. Era um poeta de vanguarda e responsável pelos cordéis bastantes didáticos. Em sua maioria foram eles que ensinaram a muita gente a gostar da leitura e valorizar a cultura popular.

Participou de muitos festivais ao lado de poetas como Eliseu Ventania, Manuel Calixto, Cícero Laurentino, Boaventura de Brito e tantos outros;

A Acadêmica Mossoroense de Literatura de Cordel confere a Luiz Campos uma comenda para pessoas que se destacam no meio artístico, com a música a dança e a versificação. O poeta Aldaci de França é ocupante e fundador da Cadeira 5.

Imagens:
https://colecaomossoroense.org.br/site/2018/08/14/luiz-campos-cinco-anos-de-saudades/
http://potiguarte.blogspot.com/2012/10/a-face-da-poesia-popular-nordestina.html
https://papocultura.com.br/150-anos-de-mossoro-luiz-campos/

BANCO DO BRASIL
• DEPOSITE
• TRANSFIRA
• COLABORE

QUALQUER VALOR É BEM-VINDO.
AJUDE A MANTER VIVA A
COLEÇÃO MOSSOROENSE

FUNDAÇÃO VINGT-UN ROSADO
AG. 36-1
C/C. 153.714-8
CNPJ. 70.302.583/0001-90

AMARP - Produção e realização

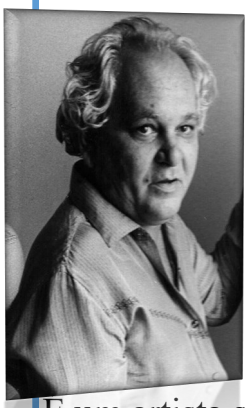
Por Franci Dantas

"TUDO QUE UM SONHO PRECISA PARA SER REALIZADO É ALGUÉM QUE ACREDITE QUE ELE POSSA SER REALIZADO" .

(Roberto Shinyashiki)

A instituição cultural Academia Mossoroense de Artistas Plásticos (AMARP), foi idealizada, fundada e é presidida pela professora, artesã e artista plástica Franci Dantas, tendo como patrono "JOÃO DA ESCÓSSIA NOGUEIRA". Consciente que a arte está presente no nosso cotidiano e vinculada com a concepção do homem em expressar ideologias, posicionamentos e reflexões, a referida entidade surgiu da necessidade do resgate dos artistas visuais desconhecidos que ainda não estão associados à cultura mossoroense.

BIOGRAFIA



PATRONO: LEOPOLDO NELSON DE SOUZA LEITE
ACADÊMICA: MARLÚCIA ALMEIDA DA SILVA

LEOPOLDO NELSON DE SOUZA LEITE (Natal-RN - 1940 / 1994) - Pintor, poeta e médico - nasceu em Natal no dia 25 de outubro de 1940 e faleceu precocemente em 1994.

Sua paixão pela pintura como canal de comunicação de sua psicologia e de suas reflexões mais profundas que serve como estímulo à entrega, à reflexão, ao compromisso e a compreensão da importância da vivência poética para todos nós.

E um artista singular nas artes plásticas do Rio Grande do Norte. Homem de ciência formou-se em medicina em 1968. Sua pintura dilacerante é um grito de horror da trágica condição humana.

A via sacra é sua obra prima. Esse conjunto de telas únicas na nossa pintura encontra-se atualmente na pinacoteca do estado do RN. As mulheres de Leopoldo também são únicas. São mulheres grávidas, tristes, famintas e em romarias.

Leopoldo Nelson foi um homem insaciável na sua busca de conhecimento. Pintor, poeta e médico. Fez seu mestrado em Fisiologia em Curitiba e Doutorado em Neurologia em Barcelona – Espanha. Na Catalunha apaixonou-se por sua cultura e Quixotes. Sua arte depois disso ficará impregnada dessas figuras grotescas e trágicas. Sofrida como o cristo. Pedindo socorro de sua via crucis. nas suas buscas particulares de estrelas mais distantes.. Da boca também pode sair flores. As mulheres são do mundo. Pode ser uma nordestina faminta, com rostos algumas vezes redondos, angulosos e ovalóides. Uma constelação de rostos humanos iluminam a sua arte. O vermelho-sangue esparrama em algumas de suas telas. Sofreu muitas influencias, mas sua pintura traz a marca do expressionismo, abstracionismo e desconstrucionismo.

Tinha amor pela pintura, poesia, filosofia, física quântica, pelo ser humano em especial pelas suas musas da vida inteira – Margarida (esposa) e Jovanka (filha). Tudo parece misturar-se quando pincela a tela o criador emocional.

Poeta do traço e homem da ciência. "A história decide o fim da nossa regressão, mas a posteridade tem a obrigação de salvar as nossas obras literárias e artísticas". SALVE A NOSSA ARTE E CULTURA

ACADÊMICA: MARLÚCIA ALMEIDA DA SILVA

A Artista Plástica, Artesã, Pedagoga e Gastróloga, MARLÚCIA ALMEIDA DA SILVA é a primeira ocupante da Cadeira 06, tem como Patrono o Professor e Artista Plástico, LEOPOLDO NELSON DE SOUZA LEITE.

A carreira profissional da mossoroense Marlúcia Almeida é variado. Aos 16 anos conseguiu o primeiro emprego de Auxiliar de professor no Colégio Diocesano Santa Luzia. A partir daí definiu seu futuro profissional. No entanto, antes que isso acontecesse, assumiu a Tesouraria da Câmara Municipal da cidade de Tibau-RN.

Na área educacional trabalhou no Instituto Santo Antônio, no Colégio Santa Terezinha e várias creches da nossa cidade.

Concluiu o Magistério na extinta Escola Normal de Mossoró. Graduou-se em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú-UVA e Gastronomia pela Universidade Potiguar, especializando-se em tortas, bolos, doces e salgados, em Natal onde reside. Um de seus sonhos é ser proprietária de Buffet, incluindo no ambiente um espaço cultural para exposições de Artes Visuais e Literárias.

Participou do terceiro Reality Gastronômico do RN "Desafio dos Confeiteiros" na TV Ponta Negra na cidade de Natal-RN. Um dos seus sonhos é ser proprietária de Buffet, incluindo no ambiente espaço cultural para exposições de Artes visuais e literárias. Na área educacional trabalhou no Instituto Santo Antônio, no Colégio Santa Terezinha e várias creches da nossa cidade.

Na área artística participou de vários cursos, entre eles o de pintura em tecido, argila, tela, afrescos entre outros materiais.

Pela AMARP participou das exposições coletivas no MUSEU DO SERTÃO durante a XXII Manhã de Lazer, na Maçonaria Jerônimo Rosado na XLIV Noite da Cultura e XXIX Sessão Magna Branca, convite da Fundação Vingt-un Rosado / Coleção Mossoroense. Integrou a exposição das homenagens para o aniversário da Biblioteca Municipal Ney Pontes Duarte, do evento sociocultural da Associação de Escritores Mossoroense (ASCRIM), também realizado na Galeria Marieta Lima da mencionada biblioteca. Além de fazer parte com suas produções artísticas na exposição coletiva da Sessão Magna de Posse dos primeiros acadêmicos em 2018, realizada na Estação das Artes Elizeu Ventania (auditório), assim como em todos os eventos socioculturais da AMARP, realizados no Museu Histórico Lauro da Escóssia, sede provisória da mencionada instituição, durante a gestão de Asclépius Saraiva Cordeiro.

A acadêmica MARLÚCIA ALMEIDA DA SILVA é Diretora de Buffet da AMARP.

A AMARP surgiu com propostas inovadoras e arrojadas, desenvolvendo um jeito novo de inclusão, visibilidade e valorização dos acadêmicos para a disseminação e fomentação de suas produções artísticas. Consciente que todos os segmentos da Arte consistem na diversidade de qualificações proporcionadas ao ser humano, a associação impulsiona atividades socioculturais como forma de integrar, aproximar e unir as instituições em um núcleo produtivo em prol da cultura mossoroense.

Cumprindo fielmente os objetivos e propostas apresentados na reunião extraordinária de Fundação, a AMARP realiza um trabalho sério direcionado aos acadêmicos confiantes que o fortalecimento da cultura está na UNIFICAÇÃO das instituições, visto que todas fazem parte da cultura mossoroense.

"TRABALHAR EM GRUPO É UNIR VÁRIAS FORMAS DE PENSAR PARA UM SÓ OBJETIVO"

Imagens/; https://sombradaoiticica.wordpress.com/

Wilson Bezerra de Moura
wilsondefatima@hotmail.com

Papa João Paulo II em terras brasileiras

Sempre acontece o possível. Morre a pessoa, fica a história, boa ou ruim, a depender da personalidade que a construiu.

Quando das minhas pesquisas, me deparei com uma notícia veicula nos arquivos Raibrito, quando da passagem do Santo Padre o Papa João Paulo II, isto pelos de 1980, momento em que visitou 23 capitais brasileiras.

O Papa João Paulo II, por livre vontade e o desejo de pregar a paz e a igualdade entre as criaturas, pisou em terras de regiões pobres, as favelas brasileiras, conheceu de perto a precária vida daquela gente, conheceu a verdadeira desigualdade que impera entre as criaturas.

Sem sombra de dúvidas o papa filósofo, estadista, intelectual, poliglota veio assumir seu mandato com a intenção de pregar o sacerdócio por meio da visita a cada nação e povo, fazendo-se conhecido, pregando o sentimento de igualdade que deve prevalecer entre as criaturas, pregando como plataforma de sua gestão principalmente a paz, necessária ao estimulo de vida.

Sua palavra não era o suficiente para manifestar o desejo de paz. As 14 encíclicas por ele escritas foram um dos legados por ele deixado para consolidar os princípios sentimentais de paz e amor ao próximo.

A manifestação de carinho dos brasileiros ocorreu quando o ex-presidente João Batista Figueiredo e o deputado Luiz Inácio da Silva recepcionaram o polonês Karol Wojtyla, João Paulo II, que se investira de um mandato de 26 anos para cumprir uma agenda de solidariedade humana e religiosa em favor da grande causa social ao assumir, em 1978, a cadeira papal.

https://www.jws.com.br/
https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/
https://www.jesuitasbrasil.org.br/

Por que eu torço pela Argentina ?

Tales Augusto

Porquê torço pela Argentina? O ano era 1994. Depois de 24 anos, a seleção Brasileira ganhara o título do tetra, nos Estados Unidos.

Estranhamente, fora a última copa que torci pela seleção canarinha (observação: não confundir patriotismo com amor pelo esporte).

A imagem destacada marcou a História daquele adolescente com seus 16 anos, amante do futebol, que comemorou o título da seleção cebefeana, contudo, dali em diante começara a simpatizar e torcer pela seleção da Argentina.

Títulos de 1994 para cá da Argentina ? Poucos. Quase nenhum, Só que, o amor pelo futebol, não necessita de títulos ao pé da letra, mas de identidade e, o mais importante, paixão. Paixão esta nascida de um jogador que, ao gritar junto à câmera seu último gol em copas, pego no exame antidoping pelo uso de cocaína.

Condenaram-no e, o Maradona fora das quatro linhas, apareceu. O drogado para alguns, para outros um humano, que poderia errar, humano igual a todos.

Descobri depois um Maradona envolvidos em causas sociais. Politicamente a esquerda, sem papas na língua e como humano, também falho em algumas questões.

Sem querer agradar a ninguém, ele foi autêntico. Se gostarem dele, ótimo. Se não, mandou muitos para aquele canto. Porque só temos essa vida para sermos nós mesmos.

Na Itália, foste jogar no Napoli. Time do sul do país. Interessante, assim como os times do Nordeste brasileiro, sofrem preconceito pelos times do eixo sul-sudeste. Os napolitanos, em muitos momentos, inclusive ainda hoje, são vistos como inferiores.

Tive a grata satisfação de assistir ao Maradona jogador, ler e estudar o Maradona fora dos campos.

Obrigado futebol por ter dado ao planeta Terra a satisfação de termos tido um Maradona, "*futebol que é a maior invenção da humanidade*" e que eterniza momentos.

O único esporte que torço por uma equipe não brasileira, é o futebol masculino. Já me condenaram, falaram que sou antipatriota, etc... Logo eu que sou Professor de História?

Entendo o que é realmente amor a pátria. Uma equipe de futebol não necessariamente é o país representado.

Diego Armando Maradona, obrigado por tudo, volte em paz para o Panteão dos Deuses, que tenho plena certeza, de lá que saíste!

Imagens:
https://www.uol.com.br/

Tales Augusto de Oliveira é natural de Patu/RN. Logo cedo veio morar em Mossoró/RN, onde cursou os ensinos fundamental e médio (rede pública), e o superior na Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN) nos cursos de História e Direito, tendo se formado no primeiro. Foi monitor de História do Brasil II e do PRONERA, na UERN. Em 2019, completou duas décadas como docente nas escolas das redes pública e privada. Em Mossoró lecionou nos ensinos fundamental e médio nas seguintes instituições: Escola Estadual Jerônimo Rosado, Escola Infantil O Primeiro Passo, Centro de Educação Integrada Professor Eliseu Viana, Escola Estadual Abel Freire Coelho, Geo Garcia e Brito, Escola Dinâmica, Colégio Maria Auxiliadora Costa, Colégio Pequeno Príncipe, Centro Educacional Aproniano Martins de Oliveira, Colégio Diocesano Santa Luzia, AME, CAP, Darwin, Colégio Padrão, Instituto Sementes, Convesti Colégio e Curso, Centro Educacional Elita Carlos, Colégio Mater Christi, Centro Federal de Educação Tecnológica (Mossoró), além de ter lecionado na UERN no curso de Pedagogia, especificamente, no Pro-formação. Em Apodi, lecionou o Ensino Médio no Integração Colégio e Curso. Em Natal, foi professor nas seguintes instituições: Colégio e Escola Marista, Colégios Contemporâneo e Overdose; Escolas Castro Alves, Ary Parreiras, Winston Churchill e Severino Bezerra. Tales atuou em vários cursinhos preparatórios para vestibulares, ENEM e concursos de Mossoró/RN, Apodi/RN, Areia Branca/RN, dentre outras cidades do RN e Aracati/CE. Atualmente é professor concursado efetivo Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), lotado no Campus Apodi, atuando no ensino, pesquisa e extensão. Cursar o mestrado em Sociologia da Educação na Universidade do Minho (UMINHO - Portugal (Braga).

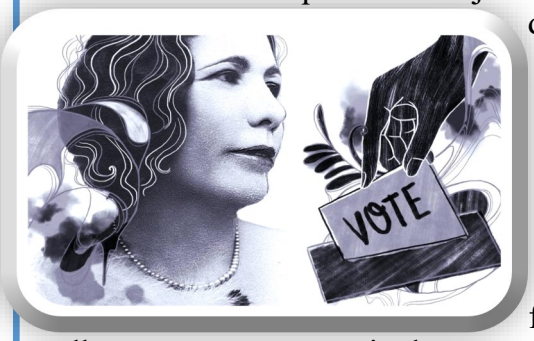
Geraldo Maia do Nascimento
gemaia1@gmail.com

A conquista do voto feminino

Voltamos a falar de eleições, para lembrar da conquista do voto feminino que aconteceu há exatos 93 anos. A Lei de nº 660, de 25 de outubro de 1927, sancionada pelo Governador José Augusto Bezerra de Medeiros, regulamentando o Serviço Eleitoral no Estado do Rio Grande do Norte, estabelecia "não mais haver distinção de sexo" para o exercício do sufrágio eleitoral e condições de elegibilidade.

O projeto que alterava a lei ordinária foi de autoria do deputado mossoroense Adauto Câmara, que o apresentou na Assembleia Legislativa com aprovação unânime. E foi com base nessa Lei que a 25 de novembro do mesmo ano, a professora Celina Guimarães Viana requereu sua inclusão no alistamento eleitoral. Seu requerimento preencheu todas as exigências da Lei e nesse mesmo dia, verificados os documentos que o acompanhavam, exarou o Juiz Israel Ferreira Nunes, então Juiz Eleitoral de Mossoró, em substituição ao Dr. Eufrásio de Oliveira, seu jurídico despacho, mandando incluir o nome da requerente na lista geral de eleitores deste município. Coube, portanto, a D. Celina Guimarães Viana a condição de primeira eleitora não só deste Estado como do país e de toda América do Sul. Celina de Amorim Guimarães nasceu em Natal/RN, a 15 de novembro de 1890. Era filha de José Eustáquio de Amorim Guimarães e Eliza de Amorim Guimarães. Estudou na Escola Normal de Natal, onde concluiu o curso de formação de professores. E foi nessa mesma Escola que conheceu aquele que seria o seu companheiro por toda vida: Elyseu de Oliveira Viana, um jovem estudante vindo de Pirpirituba/PB, com quem se casou em dezembro de 1911.

Em janeiro de 1912 foi designada para ensinar a cadeira de Ensino Misto Infantil do Grupo Escolar Tomás Araújo, Em Acari, juntamente com o seu marido, onde permaneceram até 1913. E foi assim que a 13 de janeiro de 1914, atendendo convite do Dr. Manuel Dantas, então diretor de Instrução Pública do Estado, foi transferida para Mossoró, onde assumiu a cadeira infantil do Grupo Escolar 30 de setembro. Dona Celina era uma mulher muito dinâmica, inteligente e assídua no trabalho. Essas qualidades fizeram com que ela fosse merecedora de elogio individual registrado no relatório elaborado em setembro de 1914 pelo Inspetor de Ensino, professor Anfilóquio Câmara, e inscrito no Livro de Registro Profissional. Quanto à questão do primeiro voto feminino, vale salientar que não foi D. Celina a primeira mulher a requerer a sua inclusão no alistamento eleitoral. Quem o fez foi a professora Júlia Alves Barbosa, que era catedrática da Escola Normal de Natal, em 24 de novembro de 1927. "Teve, todavia, deferimento retardado pelo Juiz Manuel Xavier da Cunha Montenegro, da 1ª vara da capital, dada a condição de solteira da requerente, somente despachado e publicado pelo Diário Oficial do Estado em data de 1º de dezembro". Dessa forma, coube a D. Celina o pioneirismo.



(Continuação)

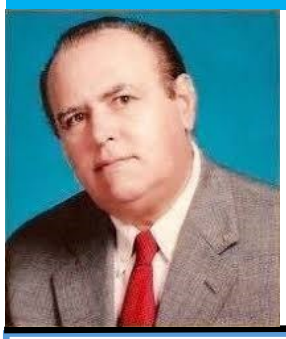
A foto que ilustra este artigo, da eleição de 5 de abril de 1928, mostra o exato momento em que D. Celina Guimarães depositava o seu voto na urna eleitoral, numa mesa formada pelos senhores José Ribeiro Dantas, Augusto da Escóssia, Bonifácio Queiroz, assistida pelo Deputado Federal Rafael Fernandes Gurjão e Dr. João Marcelino de Oliveira, delegados de partido. Vemos ainda na foto as senhoras Beatriz Leite Morais e D. Elisa da Rocha Gurgel, exercendo o seu direito de voto numa eleição em que o Dr. José Augusto Bezerra de Medeiros concorria a vaga deixada no Senado por Juvenal Lamartine, que havia sido eleito para o Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Mas apesar do momento simbólico representado nessa foto, os votos femininos não foram computados no resultado final da eleição, alegando os juízes eleitorais que o voto feminino, por ter sido aprovado apenas no Rio Grande do Norte, só era válido para votação naquele Estado e não a nível federal. Mas esse fato não desanimou os ânimos das mulheres que no ano seguinte compareciam mais uma vez as urnas, em eleições gerais, podendo votar para todos os cargos estaduais e municipais. No restante do país as mulheres só puderam ter esse mesmo direito em 1932, durante o governo de Getúlio Vargas.

Imagens:
https://oglobo.globo.com/
http://www.clickideia.com.br/

O escritor e historiador Geraldo Maia do Nascimento lançou, no início de fevereiro, mais uma ferramenta sobre Mossoró e região: o canal "Na História". São fragmentos da história de Mossoró, que, segundo o próprio idealizador, "… pequenas histórias para compor a concha de retalho que é a história da nossa cidade". A Ferramenta audiovisual ajudará aos internautas na compreensão da história de Mossoró ao longo da sua construção nos mais diversos assuntos. Geraldo Maia, além de renomado escritor com obras publicadas pela Coleção Mossoroense, lançou cordéis com o mesma pedagogia informativa e selo editorial. Para quem tem interesse em acessar e conhecer sobre os demais assuntos de Mossoró neste novo ferramenta informativa, acesse o canal (link abaixo) curta, compartilhe e inscreva. Ative também o sininho. Você será notificado cada vez que no novo vídeo for postado. Valorize nossos historiadores. Valorize os nossos escritores. Valorize. Valorize.

Endereço de acesso:

https://www.youtube.com/channel/UC3zeeh8Ac1ZiXPv_3f2LZEAfbclid=IwAR0QnMxvrT40SWL0loytJwX6LYvnE90vXtrvzCqwv0ZWO8RMBKcOD9hWdqk



Benedito Vasconcelos Mendes
beneditovasconcelos@gmail.com

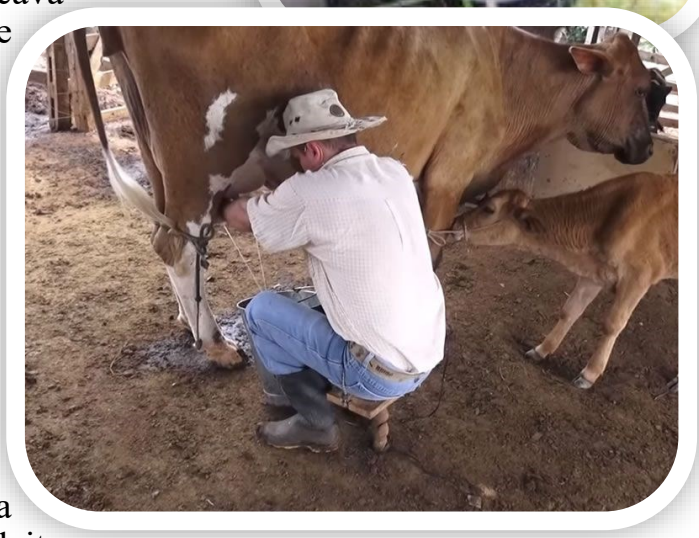
Ordenha manual das vacas na Fazenda Aracati

À tardinha, o sol se pondo, as vacas de leite com seus bezerros chegavam do pasto, para dormir no pátio da casa-grande. Os bezerros eram enchiqueirados em um curral de pau a pique, vizinho ao grande curral de carnaubeiras deitadas. Quando eu ia dormir, noite alta, o badalar ritmado dos chocalhos e o mugido das vacas paridas, soavam aos meus ouvidos, como cantigas de ninar. O cheiro do mato verde e do curral, aromatizavam o ambiente. Ao amanhecer o dia, no raiar do sol, os quatros vaqueiros da fazenda se preparavam para ordenhar manualmente as vacas. Cada vaqueiro, depois de lavar as mãos com sabão da terra (sabão preto), pegava seu banquinho de madeira, o arrelhador de prender o bezerro na pata dianteira da vaca, o relho de amarrar as patas traseiras da vaca e uma das grandes cuias de cabaça, para receber o leite ordenhado. O gado azebuado exige que a ordenha seja feita com o bezerro preso à vaca, em contato físico com ela. As raças europeias, como a holandesa, pardo-suíça, jérsei e outras, não exigem a presença do bezerro para ser ordenhada. O vaqueiro colocava um certo número de vacas para dentro do curral e depois iam botando, um por um, os bezerros para junto da mãe. O bezerro, ao entrar no curral, ia logo ao encontro de sua mãe, para mamar. O ordenhador forçava o bezerro a trocar de teta, fazendo com que ele apojasse os quatro peitos da vaca. Para acalmar e evitar que a vaca escondesse o leite, o ordenhador passava a mão sobre ela, chamando seu nome. Elas obedeciam quando chamadas pelo nome. Cada vaca tinha um nome: Esperança, Sabiá, Lavradinha, Maracujá, Pretinha e muitos outros.

As vacas mais ariscas tinham as patas traseiras amarradas, para evitar coices no vaqueiro. Depois de arrelhar o bezerro (prender o pescoço do bezerro na pata dianteira da vaca), o vaqueiro se sentava no seu banquinho de tirar leite e começava a ordenhar a vaca. Todos os quatro vaqueiros da Fazenda Aracati tinham habilidade para tirar leite com as duas mãos, de maneira sincronizada. Quando a cuia enchia, o leite com espuma era despejado nas latas de 20 litros (vasilhame de querosene), que estavam enfileiradas sobre um robusto jirau de pau-branco, localizado fora do curral. Para despejar o leite na lata, era necessário subir em uma tosca e pequena escada de 5 degraus, presa às carnaubeiras do curral. Ao despejar o leite na lata, o mesmo era coado em um pano de algodãozinho.

(Continuação)

Quando estávamos passando férias escolares na Fazenda Aracati, todos os dias, eu e minhas irmãs íamos tomar leite mugido na porteira do curral. Subíamos nos paus roliços da porteira e escolhíamos a vaca para nos fornecer o leite. A ordenha terminava com o sol já alto, oportunidade em que meu avô, com os demais membros da família, iam tomar o café da manhã. De pé, na cabeceira da grande mesa, meu avô fazia um rápido agradecimento a Deus, pelo alimento que íamos consumir. Coalhada adoçada com raspa de rapadura; cuscuz de milho com leite e carne assada; tapioca de goma de mandioca, com manteiga da terra e queijo de coalho e café com leite faziam parte da farta e saborosa refeição matinal. O café era torrado em casa, em um caco de barro, sobre a trempe do fogão à lenha, com os grãos de café misturados com rapadura. Quando a pasta preta (grãos de café com rapadura) esfriava, a mistura ficava sólida e quebradiça e era pilada no pilão de aroeira. Após o café, minha avó ia para a ampla cozinha, comandar a feitura de queijo de coalho, manteiga da terra, doce de leite feito com rapadura, coalhada e nata. O doce de leite era escuro e muito gostoso.



Concomitante com a ordenha das vacas, as mulheres dos vaqueiros iam, munidas com uma cuité, para o chiqueiro tirar leite das cabras, para ser usado na alimentação de suas famílias. As mulheres dos vaqueiros que tinham poucos filhos faziam queijo de cabra para vender. Na ordenha das cabras, quando a cuité enchia, o leite era despejado e coado em um pano branco em uma panela.

Depois de tirar o leite das vacas, cada vaqueiro levava para casa, pendurados nos dedos, dois litros de vidro, cheios de leite de vaca. Cada vasilhame de vidro tinha um barbante amarrado no gogó, formando uma alça, para facilitar ser transportado. As vacas recém-paridas tinham seu leite esgotado, para facilitar o bezerrinho mamar e evitar mastite, pois os peitos e o úbere ficavam inchados, o que dificultava a amamentação do recém-nascido. Geralmente, vacas paridas ficam valentes e não permitem que ninguém se aproxime de seu filho. Para esgotar o úbere era necessário laçar a vaca e amarrar as patas traseiras. O colostro era dado para os cachorros da fazenda (cachorros de pegar boi). A ordenha manual de vacas é um trabalho cansativo, que exige prática, destemor e paciência.

Imagens:
https://br.freepik.com/fotos-gratis/homem-que-ordenha-uma-vaca_973574.htm
https://pt.dreamstime.com/foto-de-stock-ordenhando-vaca-image61379094
https://hotelfazendapedepinhao.com.br/ordenha-de-vaca/
https://www.agazeta.com.br/

Resposta Angelical (*)

Socorro Cavalcanti

Vibrei, me senti feliz, havia encontrado um tema empolgante para meu próximo conto. Rindo, disse pra mim mesma: Irei explorar a grandiosidade de uma figura ímpar – a MÃE!

Para tanto, li alguns contos e crônicas, poemas, frases, mensagens, entrevistei diversificadas pessoas, fiquei na Praça do Ferreira (Fortaleza-CE), a olhar as Mães que passavam com seus filhos (as), ou se sentavam nos bancos da praça pública... Que riqueza!

Estava com um material interessante, tinha certeza de que iria produzir um texto bem fundamentado, destacando muitos aspectos relativos aos dons, ao empenho, a capacidade da mulher de ser Mãe, e assim conduzir o leitor à reflexão, ao valor dessa figura predestinada à doação.

Com o rico material ao meu lado, debrucei-me sobre o teclado do notebook e nada, não produzia nada. Pensava, examinava o material, reescrevia e não gostava... A cada tentativa me via frustrada, o texto, para mim, estava sempre incompleto, desprovido de algo que não conseguia identificar.

Resultado: parei, desisti e dois meses depois encontrei uma criança que, com poucas palavras e gestos, me disse de forma completa e emocionante - o porquê da grandiosidade de uma MÃE.

O fato ocorreu quando estava, com uma amiga, numa grande fila, comprando o ingresso para assistir uma peça de Teatro Infantil. À minha frente, uma senhora tinha ao seu lado, uma linda, meiga e inteligente criança que conversava esbanjando satisfação, alegria, amor! Esta, quando viu seu pai adentrar ao recinto, esboçou um franco sorriso, correu para seus braços e foi por ele beijada, com extrema dedicação. - Que bom você ter vindo papai, que bom, estou feliz com você e mamãe aqui!

- Diane, minha filha, é claro que vim e também estou feliz. Diante de tamanha emoção, olhei para minha amiga e perguntei:

- Existe coisa mais linda?

- Não, certamente, não, respondeu minha colega balançando a cabeça e mantendo seu olhar sobre o pai e a filha que permaneciam abraçados.

Como estava relativamente perto dos dois, pai e filha, não hesitei, dirigi-me à criança e sorrindo pedi licença e indaguei:

- Diane, você quer muito bem ao seu pai, né?

- Claro, ele é legal e muito bom pra mim.

Segundos depois, quando Diane, nos braços do seu genitor ia em direção à mãe, pediu ao pai para ser colocada no chão e correndo dirigiu-se à mãe, enlaçando-a num abraço e, acariciando-a com ternura, disse:

- Mamãe querida, minha linda, linda!

A afável mãe, transbordando felicidade, beijou a filha e se pronunciou dando continuidade ao diálogo:

- Diga meu tesouro...

Não resisti, atrapalhei o diálogo, aproximei-me das duas e formulei a mesma pergunta à criança:

(continuação)

- Diane você quer muito bem a sua mãe né?

Respondendo imediatamente à pergunta, ela, a criança, levantou o polegar e, numa felicidade incontida, validou a resposta dizendo:

- Muito, muito, muito! E alegre continuou pulando, rindo, batendo palmas e levantando o polegar.

Encantada com a cena, dirigi-me de novo à criança e sorrindo, perguntei:

- Diane, por que você diz - muito, muito, muito ? E a criança com um sorriso meigo, colocou suas mãozinhas na cintura, fitou-me com um olhar angelical e me respondeu:

- Porque o coração dela é meu, ela me deu!

Ao olhar para a mãe da criança que demonstrava intensa emoção, para o pai que emocionado dizia: "que coisa linda, filha!", para a vizinha que tinha os olhos marejados, eu, com a voz embargada, dirigi-me à minha amiga e não mais perguntei, afirmei:

- Esta é a declaração mais perfeita, verdadeira, linda e emocionante que já vi e ouvi!

É verdade, essa criança, com suprema inteligência disse, com simplicidade e de forma profunda, o porquê da grandiosidade da mãe e, porque a mãe é o ser humano mais querido do mundo!

Ser mãe é, realmente, ter a capacidade infinita de doar, aos seus filhos, o que dispõe de mais precioso - O SEU CORAÇÃO, A SUA VIDA!

(*) Este texto foi destacado no prefácio da Antologia ENCONTRO LUSÓFONO, CONTOS, POESIAS E CRÔNICAS EM LÍNGUA PORTUGUESA, editorado e lançado em Lisboa-Portugal, em 2015, pelo Mágico de OZ / Associação Internacional de Escritores e Artistas.

Imagens:
https://pt.vecteezy.com/
http://o-sotao-da-ana.blogspot.com/

Maria do Socorro Cavalcanti—Mossoroense, escritora e poeta; Presidente em exercício da Academia de Letras e Artes do Ceará (ALACE); Presidente de Honra da Academia Feminina de Letras e Artes Mossoroense (AFLAM); Sócia das instituições: Academia Feminina de Letras do Ceará (AFELCE); Academia Apodiense de Letras (AAPOL); Associação Cearense de Escritores (ACE); autora de 4 livros; idealizadora e coordenadora dos Sites das Academias: ALACE e AFLAM;

Quer ver sua poesia / poema / artigo publicado no informativo da Fundação Vingt-un Rosado, Novo Boletim Bibliográfico ?

Envie seu trabalho para os seguintes contatos:
(84) 98686 0520 (WhatsApp) ou pelo
e-mail**: fvrcm@uol.com.br** ou ainda
eribertomonteiro@hotmail.com

Ricardo Alfredo de Souza
alfredo.ricardo@hotmail.com

Democracia em plena mudança

O caminho mais inteligente para o progresso humano ainda é a democracia, apesar de ser no Brasil fraca e dominada pelas oligarquias. E pior, mergulhada em corrupção em todos setores. Principalmente, no mundo do jogo político.

Mas, diante de tanto desmando e corrupção descarada, temos, ainda os grupos dignos de nossa consideração e respeito, que são os evangélicos, os católicos e os irmãos de fé (progressistas na fé), que surgem, despertados para realidade que se apresenta, e a cada eleição, este grupo vem apresentado novos nomes para mudança dessa estrutura coberta de cupim.

Para um(a) observador(a), a mudança parece ser lenta, porém, se apresenta como mudança que logo se fixará no seio da sociedade, e cabe a todos nós, eleitores, vigiar e cobrar cada vez mais destes, aos quais, dermos uma procuração em branco.

Diante das exposições oferecidas, compreendemos que o cidadão, no seu completo exercício da democracia, é o único detentor das mudanças, pois é no seu forte papel, que se encontra o destino do país, do estado e do município e é esse cidadão consciente, de sua atuação no projeto e desenvolvimento social, que atuará como uma bússola que indica o caminho a ser percorrido.

É a plena consciência cidadã, que detém em suas mãos o único aparelho de transformação que é o voto consciente.

Portanto, devemos todos, desempenham o direito ao voto livre e consciente, escolhendo pessoas dignas para ocupar cargos públicos, como fruto de uma decisão madura, refletida e consciente. E assim, estaremos colaborando para evitar a eleição de maus políticos, e ao mesmo tempo, permitirá a obtenção de uma maior legitimidade no processo eleitoral.

Imagens:
https://teoriaedebate.org.br/
https://gauchazh.clicrbs.com.br/opiniao/noticia

Galeria dos 100 anos de Vingt-un

Galeria dos 100 anos de Vingt-un

ACESSE: